

08:30 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Figueira, Joaquim Sequeira, Miguel Amaro

PO81 - 09:40 | 09:45**MALÁRIA CEREBRAL: O QUE DIZEM OS OLHOS.**

Catarina Pedrosa; Mário Ramalho; Susana Pina; Cristina Santos; Susana Teixeira; Isabel Prieto
(Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca)

Introdução

A malária é responsável por cerca de 660 000 mortes anualmente, em todo o mundo, maioritariamente em crianças. As manifestações oftalmológicas associadas a encefalopatia difusa por malária são específicas e permitem confirmar o diagnóstico desta patologia e orientar o tratamento de forma a reduzir o risco de sequelas neurológicas e mortalidade a esta associadas.

Objectivo

Salientar a apresentação clínica da retinopatia da malária, a propósito de um caso, de forma a sublinhar a importância da suspeita e diagnóstico da malária cerebral em doentes com manifestações semelhantes.

Caso clínico

Doente do sexo masculino, 39 anos de idade, raça caucasiana, residente em Angola há 4 anos. Recorreu ao hospital Huntington Beach, Califórnia, durante viagem turística, por síndrome gripal, icterícia e alteração do estado de consciência. Após o diagnóstico de malária a *Plasmodium falciparum*, iniciou tratamento com quinino e doxiciclina, tendo evoluído para encefalopatia severa (coma). Após terapêutica com Artesunate, apresentou melhoria neurológica e hematológica, tendo sido transferido para Portugal. À observação inicial oftalmológica, no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, destaca-se escotoma central no olho direito (OD) e acuidade visual de 10/10 no olho esquerdo (OE). A oftalmoscopia indirecta revelou, no olho direito, hemorragia em toalha das camadas profundas da retina, redonda, de 1 diâmetro pupilar, na arcada temporal superior. No olho esquerdo, a oftalmoscopia indirecta mostrou uma hemorragia foveolar, algumas hemorragias superficiais no feixe inter-papilomacular e lesão hemorrágica periférica profunda, com centro esbranquiçado. Foi efectuado o registo das lesões referidas por retinografia. Não foi possível efectuar angiografia fluoresceínica, dada a deterioração do estado renal com necessidade de hemodiálise.

Resultados

Um mês após a primeira observação, o doente apresentava acuidade visual de 10/10 ODE e, à observação, verificou-se o desaparecimento da quase totalidade das lesões descritas, conforme se objectiva na retinografia efectuada.

Conclusões

A retinopatia da malária é um factor de diagnóstico da infecção a *P. falciparum* em estadios graves, geralmente com afectação cerebral, constituindo também um indicador de prognóstico, já que as alterações retinianas se correlacionam com a gravidade da patologia subjacente, mortalidade e duração da alteração do estado de consciência. Sendo uma manifestação de diagnóstico simples e, por vezes, fundamental no decurso terapêutico de situações clínicas graves, o conhecimento das características associadas a esta patologia torna-se imperativo.

Bibliografia:

1. Beare NA, Lewallen S, Taylor TE, Molyneux ME. Redefining cerebral malaria by including malaria retinopathy. *Future Microbiol.* 2011 Mar;6(3):349-55.
2. Maude RJ e tal. The spectrum of retinopathy in adults with *Plasmodium falciparum* malaria. *Trans R Soc Trop Med Hyg.* 2009 Jul;103(7):665-71.